

Recomendação da CTT antirracista da ABEPSS para a construção do Novembro Negro como um espaço de fortalecimento da formação antirracista no Serviço Social

Apresentação

O intuito desse documento é sugerir como as regionais devem orientar as escolas sobre a importância da participação de discentes e docentes na construção do **Novembro Negro** nas suas respectivas unidades de formação acadêmicas (UFAs), assim como reforçar a importância de participarem dos e nos atos e/ou eventos que vão ocorrer no mês de novembro, articulados às mobilizações antirracistas e aos Movimentos Negros nos estados e/ou universidades locais.

Recomendar, também, que as escolas desenvolvam oficinas¹ sobre a importância e relevância do Novembro Negro para o fortalecimento da formação antirracista, na semana da Consciência Negra, em novembro.

Justificativa

O Novembro Negro é um dos principais frutos históricos da luta dos Movimentos Negros no Brasil. Não pode ser resumido a uma simples data comemorativa/comercial nos padrões socioculturais do modo de produção capitalista, que se apropria para mercantilizar, transformando tudo que toca em uma possibilidade de lucro, que esvazia de fundamento ao ponto de ser mais uma data dominada pela lógica do capital, para gerar um novo mercado de consumo. Mas, não podemos cair no “canto da sereia” de que há alguma possibilidade real de enegrecimento do capitalismo.

É importante destacar que, em 1988, com o centenário da abolição do escravismo moderno no Brasil, a luta contra o racismo ganhou visibilidade no Brasil, esse processo coincidiu com o período de consolidação da democracia no país, com a importante promulgação da Constituição Cidadão, e foi nesse importante momento de avanço dos movimentos sociais, que a luta dos movimentos negros alcançou alguns direitos na Constituição. A exemplo, podemos destacar a tipificação do racismo como crime inafiançável e imprescritível.

Dito isso, devemos compreender que o Novembro Negro é uma data que inflama a necessidade e a urgência de expor o cotidiano de sofrimento experimentado pela classe trabalhadora negra brasileira. Contudo, ao mesmo tempo, também assume um papel político extremamente importante, que é evidenciar os frutos colhidos do processo de construir as

¹Sugestões: rodas de conversa, oficinas sobre as relações étnico-raciais e a necessidade da luta antirracista, oficina e confecção de cartazes, saraus, entre outros, buscando o envolvimento com a cultura e o chamado às lutas históricas do movimento negro.

suas formas de resistência ao racismo – no escravismo moderno (passado) e no capitalismo (presente).

O Novembro Negro serve, ainda, para demonstrar que existe uma tradição radical negra no Brasil, e, por folego dessa tradição, hoje nós podemos ter o Novembro Negro como uma data para ampliar a luta contra o racismo no Brasil e celebrar aqueles que pisaram por aqui e aqui construíram pegadas de rebeldia, e que hoje fundamentam os nossos passos na construção de uma formação antirracista.

Objetivos

Geral

Evidenciar a importância e a relevância do Novembro Negro para o fortalecimento da formação antirracista no Serviço Social.

Específicos

- Proporcionar uma aproximação do corpo discente (graduação e pós-graduação) e docente com o debate sobre a questão étnico-racial e com a luta antirracista dos movimentos negros no Brasil;
- Apreender a importância da luta antirracista para o Serviço Social brasileiro;
- Realizar atividades ao longo do mês de novembro com vista à aproximação da luta antirracista, fortalecendo/fazendo o chamamento para as manifestações locais no Novembro Negro, com participação discente e docente.
- Divulgar a atividade que será realizada pela entidade na última semana de novembro, visando ampla discussão e participação, por meio da TV ABEPSS.

Metodologia

O processo de planejar a execução do Novembro Negro requer entender o movimento da *Sankofa*, ou seja, apreender a importância da unidade entre o passado, o presente e o futuro. Devemos, portanto, identificar o que do passado nos é importante para organizar a luta antirracista no presente, tendo em vista quais as tendências que queremos para o futuro, e a partir dessa reflexão crítica coletiva, construir a instrumentalidade necessária para construir as nossas intervenções ético-políticas no campo da luta antirracista.

Assim, o caminho metodológico de construção do Novembro Negro, mesmo que uma atividade simples, requer uma reflexão crítica coletiva para construir quais os caminhos podem ser percorridos pelas escolas, considerando as características e particularidades regionais, estaduais e locais. Assim, esse é um processo que requer liberdade de escolha

entre alternativas concretas para definir quais categorias podem ser trabalhadas nas oficinas.

Sugestões metodológicas para a construção das oficinas:

1. Sugerimos que os **SUBSÍDIOS PARA O DEBATE SOBRE A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**² bem como a **PLATAFORMA ANTIRRACISTA**³ sejam utilizados como instrumentos para a construção das discussões e ações a serem realizadas, de modo que possam interagir, também, com outras referências e experiências a partir da perspectiva teórico-política firmadas no *pluralismo*.

2. Sugerimos que as Ufas criem um GT de trabalho para planejar a oficina do Novembro Negro para o fortalecimento da formação antirracista no Serviço Social. A ideia é que esse GT seja composto por docentes e discentes (de graduação e pós-graduação).

3. Sugerimos que as Ufas mapeiem docentes e discentes negros/os (principalmente de mestrado e doutorado) que pesquisem as relações étnico-raciais como possíveis nomes de palestrantes e/ou mediadores. O intuito é evidenciar para o corpo discente quem são os pesquisadores negros (docentes e discentes) vinculados às escolas e aos programas de pós-graduação.

4. Sugerimos que as Oficinas sejam voltadas para a formação antirracista e que vinculem a Formação Social Brasileira, as Políticas Sociais e os Fundamentos do Serviço Social.

5. Sugerimos enquanto possibilidades de atividades nas oficinas: CineDebate – dando prioridade a produções Brasileiras – seguido de debate; Rodas de Conversas; Oficina de Cartazes.

Adendo: as Ufas possuem liberdade para definir o formato e o modo como a oficina vai ser desenvolvida e como vai envolver o corpo discente e docente na atividade.

6. Sugerimos que a atividade seja realizada de forma presencial e com divulgação prévia.

7. Sugerimos que a oficina ocorra na semana do dia 20 de novembro nas escolas.

² Disponível em:

https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/subsidio_debate_uestao_etnico_servico_social-201812041419427146430.pdf

³ Disponível em: <https://www.abepss.org.br/subsidiosparaodebateetnicoracial-94>